

DE MINHAS
DUM...
SOLINDO

PAINEL

**ACERVOS LITERÁRIOS NO SUL:
MEMÓRIA VIVA DOS ESCRITORES**

OS ACERVOS DOS ESCRITORES SULINOS

Maria da Glória Bordini
CPL/PUCRS

O trabalho com acervos de escritores no Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS remonta a uma tradição que se inaugurou na década de 70 com um reconhecimento pioneiro do sistema literário sulino efetuado através de projetos de levantamento da literatura infanto-juvenil e da literatura criativa e crítica do Partenon Literário, os quais traçaram um primeiro perfil das edições destinadas às crianças desde o século XIX e da atividade dos autores e críticos românticos na constituição de uma identidade para a cultura gaúcha. Foi também a partir desses projetos que surgiram as primeiras edições críticas do CPL, a do autor de literatura infantil mais antigo que se pôde localizar e a de uma antologia de textos do referido Partenon.

Como essa experiência com a recuperação de fontes para a história literária não foi abandonada ao longo dos anos, quando a família Verissimo buscou um especialista para organizar os documentos da vida e da obra de Erico Verissimo, a coordenadora do Centro de Pesquisas sugeriu a apresentação de um projeto ao CNPq que desse estatuto científico ao empreendimento. Esse projeto originou o ALEV – Acervo Literário de Erico Verissimo, constituído a partir de 1982.

O ALEV foi organizado por uma equipe de pesquisadores sênior e júnior do CPL, que efetuou, em primeiro lugar, um levantamento e tombamento preliminar dos itens documentais de que a família Verissimo dispunha. Com uma visão do todo e a consultoria de um pesquisador do Museu Nacional, bem como da bibliografia pertinente sobre documentação e arquivologia, concebeu-se um sistema de acondicionamento, arquivamento e catalogação adequado às necessidades de preservação e consulta de documentos literários e factível nas condições físicas de uma residência particular. Assim, desde 1984 em diante, o ALEV passou a realizar sua tarefa de preservação do legado literário de Erico Verissimo, contando com bolsistas de iniciação científica, de aperfeiçoamento e, pouco a pouco, de Mestrado e Doutorado da PUCRS, através das agências financiadoras CNPq, FAPERGS e CAPES.

Quando a organização sistemática do Acervo de Erico adquiriu forma, o ALEV começou a funcionar como entidade de pesquisa e divulgação da vida e da obra do Autor, recebendo consulentes do país e do exterior e promovendo eventos culturais que incentivassem a produção de novos conhecimentos sobre a literatura de Verissimo. Nesse sentido, além

dos órgãos de fomento, em especial o CNPq, que apoiou os sucessivos projetos com bolsas de pesquisa, entendendo o requisito fundamental de continuidade do empreendimento proposto, a imprensa local teve um papel importante na trajetória do ALEV, porque sempre valorizou e destacou as suas iniciativas, em virtude do prestígio que Erico Verissimo conquistara como figura pública.

Com a implantação, no Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS, em 1989, do Projeto Integrado Fontes da Literatura Brasileira, financiado pelo CNPq, com um sub-ramo apoiado pela FAPERGS, uma nova frente de alternativas de pesquisa no campo da História da Literatura se descortinou aos pesquisadores interessados na recuperação de textos. Esse projeto visa estabelecer uma rede eletrônica de bancos de dados sobre as fontes primárias da literatura nacional, efetuando um mapeamento de manuscritos, obras raras, acervos e arquivos literários e respectivas instituições mantenedoras, de modo a que os estudiosos possam localizar essas fontes através dos computadores do CPL/PUCRS de qualquer parte do Brasil ou exterior.

O Projeto Fontes deu novo alento ao Acervo Literário de Erico Verissimo, que passou a dispor, desde então, da possibilidade de informatizar seus fichários e transcrever eletronicamente manuscritos em risco de deterioração. Isso determinou uma reformulação do sistema de catalogação e uma expansão da equipe de pesquisa do ALEV, para enfrentar as tarefas de implantação e revisão dos dados estocados.

Desse trabalho demandando, que exige exatidão escrupulosa na catalogação, esmero no acondicionamento e arquivamento e cautela na consulta dos documentos, resultou um organismo de pesquisa que se tornou modelo para outros empreendimentos similares, o que veio a acontecer com a constituição dos Acervos Literários dos romancistas Dyonélio Machado, após seu falecimento, de Reynaldo Moura, quando sua viúva faleceu, e do poeta concretista Pedro Geraldo Escosteguy, igualmente falecido, já graças à repercussão obtida com a atuação gradual de todas essas equipes de pesquisa e a sustentação eficiente do Projeto Fontes na área da informática.

A manifestação de interesse por parte de herdeiros dos autores é o primeiro passo, portanto, para a formação de um Acervo Literário do CPL/PUCRS. Esse é um processo que depende antes de tudo da confiança do pesquisador-coordenador, uma vez que ele passa a ter um conhecimento do legado do Autor mais amplo do que a própria família o possui e deve usá-lo em favor da memória desse Autor. Essa confiança se traduz tanto na entrega do material documental para guarda e manuseio, bem como na permissão para acionar atividades de divulgação que podem incluir exposições, adaptações e edições e, portanto, direitos autorais dos herdeiros. É essencial, pois, que o Acervo conte com autorizações por escrito para quaisquer iniciativas que envolvam direitos autorais.

De posse dos documentos, que podem estar reunidos na residência dos herdeiros, como é o caso do ALEV e do ALPGE – Acervo Literário de Pedro Geraldo Escosteguy, ou dispersos em diversas residências e às vezes duplicados em parte ou acrescidos de novos itens através de coleta, na

sede do Centro de Pesquisas Literárias, como é o caso dos de Dyonélio Machado (ALDYM) e Reynaldo Moura (ALREM), a equipe de pesquisa realiza o trabalho de acondicionamento e arquivamento, conforme a natureza dos itens e as limitações de espaço, e cataloga item por item, em fichas-matriz, as quais, em fichários, ou informatizadas *a posteriori*, através do Projeto Fontes, se tornam o meio de acesso aos documentos e ao conteúdo do Acervo.

Em regra geral, os itens são acondicionados em pastas-envelope (sem ferragens que prejudiquem papéis), em envelopes pardos ou em álbuns, com folhas protetoras em papel manteiga, quando se trata de papéis. Negativos são protegidos por envelopes de papel encerado. Evitam-se os plásticos. Quando os itens são objetos, o acondicionamento é em caixas no formato do item, embora existam os que ficam permanentemente em exposição.

O arquivamento, nas residências, é realizado em caixas de papelão duro, forradas, para todos os itens não expostos. Essas caixas são guardadas em armários fechados. Os itens em exposição são arquivados em prateleiras de estantes, sobre armários ou cômodas ou mesinhas, bem como nas paredes, como é o caso de pinacotecas. No CPL/PUCRS, o arquivamento é efetuado em armários e arquivos de aço, nos gabinetes dos coordenadores. Todos os locais de arquivamento são mapeados e as fichas trazem o código de localização de cada item nesses espaços.

Os itens são colecionados e catalogados por classes subdivididas segundo o suporte físico do item, ou o gênero, ou a espécie. Todos os acervos do Centro de Pesquisas Literárias são classificados segundo as classes que se seguem: 01 – Originais; 02 – Correspondência; 03 – Publicações na Imprensa; 04 – Esboços e Notas; 05 – Ilustrações; 06 – Documentos Audiovisuais; 07 – Memorabilia; 08 – Comproventes de Edições; 09 – Comproventes de Crítica; 10 – Comproventes de Adaptações; 11 – Objetos de Arte; 12 – História Editorial; 13 – Biblioteca; 14 – Vida; e 15 – Obra.

Essas classes, além de agruparem os itens, facilitando a consulta, têm por função subsidiar estudos de ordem diversa. Por exemplo, a classe "Comproventes de Edição" informa sobre traduções da obra do Autor tanto quanto sobre circulação dessa obra; a classe "Memorabilia" proporciona estudos de recepção, bem como a de "Comproventes de Adaptações"; as classes "Vida", "Correspondência", "Documentos Audiovisuais" e "Memorabilia" fornecem dados para biografias e assim por diante.

A ficha-matriz possui algumas entradas padronizadas e outras específicas para a classe de itens a que se refere. As entradas básicas são: código do material, acervo, categoria, gênero, localização, autor, data, nº de páginas, título, estado, descrição, assunto. A entrada "Código do material" apresenta o número de catálogo, composto de dois dígitos arábicos para a classe de material, uma letra minúscula para a categoria do material, quatro dígitos arábicos para o número de catálogo dentro da classe, hífen e ano, com apenas os dois últimos dígitos. Para exemplificar, o código 08a0389-89 indica a 12ª edição de *Fantoches/Outros contos*, na classe de "Comproventes de Edição". A entrada "Acervo" identifica de que acervo

se trata. "Categoria" trata da subclassificação específica dentro da classe, por exemplo, "Romance" para a classe "Originais". "Gênero" informa a pertença a um gênero de obra, ou repete a categoria. "Localização" registra em código o local em que o item está arquivado. "Autor" indica quem produziu o item e "Data" pelo menos o ano de sua produção, quando for localizável. "Nº de Páginas" aparece para todos os papéis. "Título" diz respeito aos itens originalmente intitulados. "Estado" avalia as condições de preservação do item quando foi incorporado ao Acervo e serve-se de um código: MB, Muito Bom; B, Bom; R, Regular; P, Pêssimo. A entrada "Descrição" informa detalhes sobre o item como: formato físico, conteúdo, inscrições, danos observados, outras informações não previstas em quaisquer das entradas específicas. Na classe "Obra", a subclasse 15b dá acesso aos índices informatizados de cada edição-padrão das obras. A entrada "Assunto" dá acesso às fichas informatizadas para consultas por área de conhecimento a que pertence o item, conteúdo predominante, objeto nele significado, época ou evento ou local que o caracterizam e obra a que se refere. Informações incertas são seguidas de ponto de interrogação e informações não obtidas por travessão.

A dimensão funcional dos Acervos vai além do que comumente se espera de um museu ou arquivo literário. Além de visitantes e aficionados do Autor, os Acervos podem atender consulentes interessados em conhecer a vida e a obra do escritor e também os que desejam obter dados documentais para trabalhos de história literária, crítica literária, editoração, indústria cultural, história nacional, história do cotidiano, história das mentalidades, história da vida privada e cultura brasileira. Por outro lado, promovem a imagem do Autor e conservam viva a sua obra não apenas através da repercussão de seus documentos em trabalhos de pesquisa, mas igualmente atuando junto à comunidade cultural com a promoção de edições de obras inéditas ou esgotadas e de eventos como seminários, encontros, jornadas e exposições. É assim que o Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS pensa a sua responsabilidade universitária na preservação da memória dos escritores do Sul.